



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KARINE DE ARAÚJO MONTEIRO

**FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIAÇÃO DA LEITURA: MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE
LEITURA NO CARIRI CEARENSE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

KARINE DE ARAÚJO MONTEIRO

FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIAÇÃO DA LEITURA: MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE
LEITURA NO CARIRI CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cleide
Rodrigues Bernardino.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M775f Monteiro, Karine de Araújo.

Formação de leitores e mediação da leitura: mapeamento dos projetos de leitura no Cariri cearense / Karine de Araújo Monteiro. – 2026.

48 f. : il. color – Inclui bibliografia.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

1. Biblioteconomia. 2. Leitura - Formação de leitores. 3. Mediação da leitura - Projetos literários - Região do Cariri (CE). 4. Inclusão social e educação - Triângulo Crajubar.

I. Bernardino, Maria Cleide Rodrigues (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.
CDD 028.5

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355 Índices para
catálogo sistemático:

- a) Leitura e Uso de Meios de Informação: Promoção e Projetos 028.5
 - b) Biblioteconomia: Mediação de Leitura e Práticas Pedagógicas 020
-

KARINE DE ARAÚJO MONTEIRO

FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIAÇÃO DA LEITURA: MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE
LEITURA NO CARIRI CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da
Universidade Federal do Cariri (UFCA), como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em:20/03/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO**
Data: 13/05/2026 19:56:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA BESSA SILVA**
Data: 14/05/2026 13:41:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Bessa Silva
Universidade Federal do Cariri
(UFCA) Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **KATTY ANNE DE SOUZA NUNES**
Data: 13/05/2026 19:52:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. MA. Katty Anne Nunes
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que nunca soltou minha mão e a todos que de alguma forma direta ou indiretamente fizeram parte dessa caminhada, a eu do passado que mesmo com medo seguiu em frente e a eu do presente que sente a alegria de realizar mais uma parte da minha história.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Maria Vilaci e meu pai Rosivan que mesmo sem ter acesso ao mundo acadêmico sempre estiveram ao meu lado me apoiando, mesmo com a distância, dificuldades e preocupação me deram espaço para crescer.

As minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado e me fizeram seguir em frente mesmo querendo desistir.

A minha Tia Irene que me recebeu de braços aberto na sua casa e fez minha morada por tanto tempo em seu lar e coração

Aos professores e professoras do curso que me inspiraram e me inspiram a ser um bom profissional, ir além e pensar no poder de transformação do mundo por meio do profissional bibliotecário.

Agradeço de todo meu ser, a quem me ajudou viver e a crescer.

RESUMO

Trata da formação de leitores e da mediação da leitura, em especial os projetos de leitura na região do Cariri cearense. O tema se apresenta de grande relevância para discutir os problemas de desenvolvimento do conhecimento em uma sociedade com desigualdades sociais e falta de recursos educacionais até mesmo para o básico que a formação de leitores. Se baseia na seguinte pergunta-problema: quais os projetos de mediação da leitura e formação de leitores do cariri cearense e quais as instituições envolvidas com estes projetos? Tem como objetivo mapear os projetos literários de mediação da leitura e formação de leitores existentes na região do Cariri cearense, em especial, nas cidades do Triângulo Crajubar. Os objetivos específicos são: identificar as instituições envolvidas com projetos literários de mediação da leitura e formação de leitores na região do Cariri cearense; e refletir acerca da importância da leitura na sociedade. Os procedimentos metodológicos foram delineados a partir da pesquisa do tipo exploratória e descritiva, coleta de dados bibliográficos e abordagem de análise qualitativa. A análise contribuiu para responder a pergunta problema e atingir aos objetivos propostos. Por meio deste processo se apresenta os projetos relevantes, as principais instituições envolvidas, bem como as principais contribuições da leitura para uma sociedade na Era da informação.

Palavras-chave: Leitura. Mediação da Leitura. Projetos de Leitura.

ABSTRACT

This deals with reader development and reading mediation, especially reading projects in the Cariri region of Ceará. The topic is highly relevant for discussing the problems of knowledge development in a society with social inequalities and a lack of educational resources, even for the basics of reader development. It is based on the following research question: what are the reading mediation and reader development projects in Cariri, Ceará, and what institutions are involved with these projects? Its objective is to map the existing literary projects for reading mediation and reader development in the Cariri region of Ceará, especially in the cities of the Crajubar Triangle. The specific objectives are: to identify the institutions involved with literary projects for reading mediation and reader development in the Cariri region of Ceará; and to reflect on the importance of reading in society. The methodological procedures were outlined based on exploratory and descriptive research, bibliographic data collection, and a qualitative analysis approach. The analysis contributed to answering the research question and achieving the proposed objectives. This process presents relevant projects, the main institutions involved, as well as the main contributions of reading to a society in the Information Age.

Keywords: Reading. Mediation of Reading. Reading Projects.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Blog Nordestinados a Ler	29
Figura 2	- Biblioteca do CCBNB Cariri	30
Figura 3	- Clube de leitura em Juazeiro do Norte	32
Figura 4	- Ciranda de Livros	33
Figura 5	- Biblioteca Aqui e Agora	33
Figura 6	- Letra Viva	34
Figura 7	- Círculos de leitura	35
Figura 8	- Alpendre Literário	36
Figura 9	- Mundos Imaginários	36
Figura 10	- Biblioteca Baobá	37
Figura 11	- Sementes da leitura	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Primeiros resultados	28
Quadro 2	- Quantitativo de projetos por instituição	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PNLL	PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
UFCA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
URCA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
SESC	SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
CCBNB	CENTRO CULTURAL DO BANCO DO NORDESTE
UNICEF	FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	METODOLOGIA	14
2	LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS	17
3	LEITURA, LITERATURA, FORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE LEITORES	21
3.1	PROJETOS DE LEITURA: ABRANGÊNCIA E RELEVÂNCIA	25
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento do senso crítico, expandir a criatividade, o vocabulário e ativar a capacidade de interpretação, além de promover a socialização. Os projetos de leitura, desenvolvidos por bibliotecas, instituições e pessoas engajadas, favorecem as habilidades leitoras e contribuem para a formação de práticas leitoras, indo além de um mero hábito de leitura. Viana; *et al* (2020, p. 5) afirmam que a leitura é “[...] um instrumento por meio do qual o indivíduo adquire conhecimentos que permitem a melhor compreensão da realidade a sua volta. Possibilita a formação de leitores competentes, usada com objetivos e estratégias adequada”. Assim trabalhar com projetos de leitura tem a função de formar leitores competentes.

Entretanto, não devemos deixar de lado a crise da leitura que perdura décadas e que é denunciada por Regina Zilberman (1991) e Ezequiel Theodoro da Silva (1985; 2011). Essa crise, que para Santos e Winkeler (2012, p. 2) inicia-se no processo de formação docente e que “[...] traz à luz a problemática de uma formação leitora deficiente dos futuros professores. Vale ressaltar que estes são educandos que passaram pelos anos escolares com práticas de leituras focadas na obrigatoriedade”. É, realmente a crise inicia-se na obrigatoriedade, abandonando a fruição e o prazer de ler, entretanto, pode-se afirmar que essa crise passa também por questões sociais. Para quem trabalha 8 horas por dia, 6 dias por semana, qual tempo pode ser destinado à leitura? Outra problemática dos tempos atuais é a fluidez da sociedade (Baumann, 2000) que traz uma obsolescência e rapidez, trazendo consigo os resumos rápidos, vídeos do YouTube e uso de Inteligência Artificial (IA).

É neste sentido que operam os projetos de leitura, de modo a trazer à tona a essência da leitura, a socialização e a fruição leitora. O cariri cearense é formado por 28 municípios: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre¹. Entretanto, esta pesquisa terá como recorte o chamado Triângulo CRAJUBAR, formado pelos município de **Crato**, **Juazeiro do Norte** e **Barbalha** e aborda os projetos de leitura desenvolvidos nestas cidades. Para isto, a pergunta-problema que norteia

¹ Ver: <https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2017/05/cariri.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

a pesquisa é: **quais os projetos de mediação da leitura e formação de leitores do cariri cearense e quais as instituições envolvidas com estes projetos?**

O **objetivo geral** é: mapear os projetos literários de mediação da leitura e formação de leitores existentes na região do cariri cearense, em especial, nas cidades do Triângulo Crajubar. E os **objetivos específicos**:

- c) Identificar as instituições envolvidas com projetos literários de mediação da leitura e formação de leitores na região do cariri cearense; e
- d) Refletir acerca da importância da leitura na sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa do desenvolvimento dessa pesquisa se deu ao decorrer do curso de Biblioteconomia pois tive acesso a clubes de leitura desenvolvidos por grandes profissionais e a oportunidade de participar tanto como ouvinte como mediadora desses projetos. Vi nesses ambientes grandes oportunidades de educação e evolução para todos por meio da leitura e da troca de saberes.

A leitura tem uma grande importância no desenvolvimento social e individual das pessoas e esses local de encontro e interação. As práticas leitoras são mais uma das ferramentas que a pessoa bibliotecária pode utilizar para fazer cumprir o que foi apresentado durante a graduação.

Ao interagir nesses ambientes o saber se constrói de uma forma diferente, mais leve e sensível diante das nossas vidas. Uma sociedade letrada pode ser construída dessa forma se utilizarmos das ferramentas certas e com isso construir vias de acesso no meio de tantos desafios sociais, educacionais e individuais.

1.2 METODOLOGIA

A pesquisa científica busca responder a um questionamento de investigação. A pesquisa, portanto, é realizada com o desejo de se conhecer a verdade ou a verdade aproximada, como afirma Bachelard (2008). Neste sentido Gil (2009, p. 17) afirma que “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo

proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Neste sentido, é definido o método científico, que é “[...] um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2012, p. 8).

A fim de responder a pergunta-problema: ‘quais os projetos de mediação da leitura e formação de leitores do cariri cearense e quais as instituições envolvidas com estes projetos?’, definiu-se o seguinte caminho: uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, coleta de dados bibliográfica e abordagem de análise qualitativa.

Optou-se pela pesquisa exploratória pela abrangência do recorte escolhido, que é o Triângulo CRAJUBAR, composto pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A pesquisa exploratória, tem como “[...] principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses questionáveis para estudos posteriores” (Gil, 2012, p. 27). Neste sentido, é o tipo de pesquisa adequado, tendo em vista o objetivo geral deste estudo, que é: ‘mapear os projetos literários de mediação da leitura e formação de leitores existentes na região do cariri cearense, em especial, nas cidades do Triângulo Crajubar’, e os objetivos específicos.

A pesquisa descritiva, que tem como intuito “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2012, p. 28) complementar a pesquisa exploratória realizada e permitirá não apenas descrever os achados, mas estabelecer as condições para a reflexão sobre a relevância da leitura na sociedade e o papel dos projetos de leitura e formação de práticas leitoras.

A coleta de dados no primeiro momento da pesquisa foi bibliográfica e buscou entender o problema e conhecer melhor a temática em tela. A pesquisa bibliográfica, é aquela “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2012, p. 50).

Em seguida foi realizada uma busca na Internet pelos descritores: <projetos de leitura>; <projeto de leitura>; <rodas de leitura>; <roda de leitura>; <circulo de leitura>; <circulos de leitura>; e <leitura>. A busca foi direcionada em seguida para as principais instituições dos três municípios: Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Regional do Cariri (URCA); Serviço Social do Comércio (SESC); Centro Cultural do Cariri; e Centro Cultural do Banco do Nordeste.

A interpretação dos dados se deu pela análise qualitativa, em que o fator humano é

essencial, e que consistiu nas seguintes etapas: primeira etapa, foi a compilação do material encontrado e na redução. Essa redução foi a eliminação de projetos iguais ou que não atendessem aos objetivos desta pesquisa. A segunda etapa, consistiu na organização dos dados de modo a possibilitar a análise sistemática. E por fim, a terceira etapa, que foi a verificação e revisão dos dados, a validação a partir dos objetivos propostos, e a conclusão.

2 LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS

A leitura tem se construído de várias formas dentro da sociedade com significado amplo, Cosson (2020, p. 35) afirma que o ato de ler é “um diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros”. Ler sem ter uma carga de significado a cada palavra citada se torna um ato sem fundamento e sem fundamento não há leitura, somente um olhar sobre um monte de formas juntas. É neste sentido que Cosson (2020, p. 36) argumenta que,

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Esses quatro elementos, mencionados por Cosson (2020) tornam a leitura um ato vivo, quando o foco muda de posição pode ser percebido um novo caminho para o desenvolvimento da leitura, como afirma Paulo Freire (2011, p. 44) “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Em uma linha bem parecida de pensamentos, Maria Helena Martins (1997, p. 15) “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para ir além dele”. Em seu livro “o que é leitura”, Martins (1997, p. 28) mostra vários aspectos da leitura e o quanto o nosso viver interage diretamente com ela.

O que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro como o desencadeado pelo cotidiano familiar, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelo contexto geral em que os leitores se inserem.

Isso não quer dizer que a escola e o professor não fazem diferença no desenvolvimento da leitura para os alunos, mas sim que existe um ideal dentro das escolas sobre como aprender a ler. O que pode prejudicar alguns aspectos desse ato pois cada indivíduo é único com isso também sua forma de desenvolver as habilidades de leitura, incluir palestras, rodas de leitura oficinas e várias outras formas de desenvolvimento pode ajudar nessa trajetória e no ensino em geral. Para Cosson (2018, p. 121) “O importante é que o professor perceba que essas atividades são possibilidades que só adquirem força educacional quando inseridas em um objetivo claro sobre o que ensinar e por que ensinar desta ou daquela maneira[...]”.

Como afirma Paulo Freire (2011, p. 9) "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele", identificando assim um ciclo do desenvolvimento dessa habilidade, não há significado para a leitura sem a vivência do indivíduo como também não há o entendimento de suas ações sem a leitura e releitura das palavras. Neste sentido, Martins (1997, p. 12) afirma que "Aprender a ler trata-se, pois de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mais tão exigente e complexo como a própria vida".

Martins (1997) apresenta três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional, que são elevados ao mesmo nível de importância e podem ser aprendidas e desenvolvidas de forma simultânea mas "[...] existe, digamos, uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e a esta se suceder a racional, o que se relaciona com o processo de amadurecimento do homem" (Martins, 1997, p. 77). Porém, em todos os níveis apresentados no final do pensamento construído se dá o importante valor, pois sem esses três vínculos o entendimento sobre o que está lendo se torna raso e muitas vezes sem sentido.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, [...], quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitamos basicamente a ler tudo e qualquer coisa (Martins, 1997, p. 17).

A verdadeira leitura é uma decodificação do próprio código, como afirmam Bordini e Aguiar (1988, p. 8) "Ao decifrar-lhe o texto o leitor estabelece elos com as manifestações sócio-culturais que lhe são distantes no tempo e no espaço". As dificuldades se expressam a partir do momento em que a ação de ler não gera uma reação e isso se dá pela falta de letramento do indivíduo ou o ato de tentar encaixar a leitura e seu desenvolvimento em uma "caixinha" ou modelo.

A singularidade do ato de ler é presente em várias vertentes e cada autor(a) acaba complementando esse ideal de leitura e transcorrendo sobre as dificuldades do mal desenvolvimento dessa habilidade, como informado pela pesquisa feita pelo Unicef "A proporção de crianças de 7 anos de idade que não sabem ler e escrever saltou de 20% para 40% entre 2019 e 2022". ações voltadas a números e que pregam linearidade nesse ensino não vão fazer diferença significativa para a população que sofre pra aprender ao decorrer do ensino enquanto tentam lidar com as desigualdades e diferenças.

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária,

deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura, e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre aluno e professor (Bordini; Aguiar, 1988, p. 17).

A expectativa está muito longe da realidade, uma matéria feita por Bandeira (2025) diz que o Brasil está “Longe da universalização, 63% das escolas não têm bibliotecas para formar leitores” já que muitas delas não têm estrutura básica como segurança, material e alimentação. A educação se divide em expectativa e realidade de forma tão distante uma da outra que acreditar em projetos como o Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) se torna algo quase impossível, mas desistir deles é ainda pior pois garantir a “alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos” (Senado Federal, 2023, p. 10) está presente na LDB, seguir acreditando e lutando para o cumprimento dos projetos, planos e diretrizes nunca foi uma escolha individual mas sim coletiva dentro do âmbito educacional.

Pobreza Multidimensional na infância e adolescência foi o tema utilizado na pesquisa feita pelo Unicef em 2022 mostrando que “embora haja avanços em algumas dimensões da pobreza multidimensional, ainda persistem significativos desafios a serem enfrentados, particularmente no tocante à educação e à segurança alimentar” (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2022, p. 35), o termo pobreza multidimensional se dá pelo fato da junção de vários fatores como alimentação, educação e saúde estarem ligados diretamente com o desenvolvimento das crianças e adolescentes do nosso país, por meio de tantas dificuldades e diferenças o enfrentamento para essa pobreza deve ter um amplo planejamento e um olhar atento a cada comunidade e indivíduo nela inserido.

O usufruto a um direito pode concorrer para minimizar as desigualdades econômicas e de trato humano no país, especialmente em um momento quando estamos vivenciando uma acentuada ausência de investimentos em educação e cultura (Formiga; Cavalcanti; Araújo, 2020, p. 282).

O acesso a educação é um direito encoberto por muitas desigualdades e por essa falta de investimento que cubra toda a necessidade existente dentro de todos os âmbitos sociais, esse direito de usufruir da educação mesmo que precária pode ser distribuída de forma mais igualitária e humana por meio do que se constrói pela sociedade e para a sociedade como o

clubes e encontros literários, a esse projetos em muitos ambientes como escolas, faculdades e bibliotecas públicas por exemplo mas no momento que são criados e desenvolvidos pela própria população pode ter livremente seu usufruto pela sociedade em geral.

Ler é atribuir sentidos. Ou seja, é um processo de construção de conexão com o lido, de modo a fazer sentido a pessoa leitora. É uma interação intensa entre a pessoa leitora, o texto e o contexto, que influencia diretamente a interpretação. Neste sentido o mesmo texto não produz o mesmo sentido para todas as pessoas leitoras, cada leitor(a) interpretará aquele texto de modo diferente, uma vez em que o contexto se modifica, o conhecimento prévio e as experiências são distintas. O que significa que a leitura é uma atividade complexa e que envolve vários atores sociais e fatores culturais, históricas, pessoais e sociais. É assim pois, que se dá a leitura crítica, que conforme Paulo Freire (2011, p. 11-12) “[...] envolve uma compreensão crítica que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

George Rainbolt (2010, p.35) define o pensamento crítico como “[...] um movimento acadêmico que promove a aquisição de uma habilidade específica e também se refere a esta própria habilidade de avaliar corretamente os argumentos elaborados por outros e de construir argumentos sólidos”, assim sendo ler criticamente não é somente saber o significado de cada palavra é ir além incluindo seu contexto dentro do ensino e saber o quanto ela é importante para seu desenvolvimento geral.

Numa sociedade como a nossa, onde se assiste à barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata, de modo que os processos de leitura e os processos de ensino da leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social (Silva, 2009, p. 33).

A criticidade leitora é focada na concepção interacionista da leitura, que se faz necessária para a construção de sentidos. Esta concepção está centrada na interação entre o texto, a pessoa leitora e autoria. Ingedore Koch e Vanda Elias (2011, p. 10-11) afirmam que “[...] na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores”.

3 LEITURA, LITERATURA, FORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE LEITORES

De acordo com a pesquisa 'Retratos da Leitura' que é uma das pesquisas mais abrangentes sobre o comportamento do leitor brasileiro, que ouviu mais de 5 mil pessoas em 208 municípios entre 30 de abril e 31 de julho de 2024 há uma queda enorme de leitores no Brasil "os dados apontam que o país tem atualmente 93,4 milhões de leitores. Nos últimos quatro anos, houve uma redução de 6,7 milhões de leitores no país", um dos pontos importantes também citado na pesquisa é que as pessoas têm cada vez menos citado a escola como um lugar de leitura.

Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação, da leitura, enfim (Cosson, 2018, p. 36).

O que é muito preocupante pois as escolas deveriam ser um dos principais locais de formação de leitores e leitura, com isso capacitar os estudantes a olhar pro livro além de suas escritas construindo assim o letramento literário que é "o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais" (Soares, 2004, p. 72).

Com isso alfabetizar é diferente do letramento visto que o viés da alfabetização é como a inserção das técnicas para leitura e escrita de palavras e o letramento e desenvolvimento dessas técnicas utilizando de competências de forma a relacionar a contextos culturais e sociais com diz Freire (2011, p. 72), "Não basta saber ler mecanicamente 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho", um complemento importante na formação de cada indivíduo dentro de seus grupos sociais. É a educação conscientizadora, que Paulo Freire (1987) traz em seu livro 'Pedagogia do oprimido', a consciência e a conscientização na educação, que visa desenvolver a consciência crítica nas pessoas, a fim de que entendam a realidade ao seu redor e que se sintam capazes de atuar de modo a transformá-la. É um processo de educação pautado na prática dialógica, política, social e problematizadora. Essa relação dialógica permite que,

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai

temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (Freire, 1967 p. 43).

A leitura, portanto, é um catalizador que aproxima as pessoas do mundo. E ler passa a ser muito mais o entendimento da realidade, o mundo, para que se possa transformá-lo a partir da realidade da pessoa leitora. A escola é um desses espaços de socialização e letramento. Como afirma Luiz Percival Britto (2015, p. 34-35) “a escola tem de ser percebida e realizada como espaço privilegiado de reflexão e organização de conhecimentos e aprendizagens, de aprofundamentos e sistematizações do conhecimento”. E é isto que a leitura literária proporciona, olhar para fora e para dentro de si, perceber o mundo e se perceber nele também.

A mediação da leitura literária, neste processo, opera como um elo que irá fazer o encontro entre o imaginado e o imaginável, entre a consciência, a criatividade, a criticidade e a liberdade. Esse processo se dá, muitas vezes, por meio da oralidade, como nas contações de histórias, ou por compartilhamentos e socialização de leituras, como nos círculos e rodas de leitura. E em ambientes sociais como a escola, a família e a biblioteca. Rovilson José da Silva (2015, p. 92) afirma que é “nesses ambientes sociais como o familiar e o escolar, que o indivíduo faz as leituras e releituras do mundo e de si mesmo. Portanto, as narrativas são uma constante tessitura de conto e reconto do próprio ser humano e sua relação com a vida”.

A mediação de práticas leitoras é uma atividade que visa desenvolver o pensamento crítico, a reflexão, a imaginação e o afeto por meio da literatura e do contexto social. É mais que o simples ato de ler, indo além da simples leitura descompromissada, mas focando em uma interação planejada, cujas provocações, perguntas e intervenções se conectem o mundo social e político. Sim, a mediação não é neutra, ela se articula social e politicamente com os três atores sociais da leitura: texto, autoria e pessoa leitora.

Dialogando com Santaella e Nöth (2004 *apud* Bortolin; Santos Neto, 2015, p. 35) quando afirmam que a mediação é “[...] definida como qualquer processo no qual dois elementos são colocados em articulação através da intervenção de um terceiro”. Nesta definição vê-se inegavelmente que esta articulação só pode ocorrer entre duas ou mais pessoas e que necessita da intervenção de uma pessoa mediadora.

A importância da formação de leitores vai além do número, mas sim da potência pessoal e individual que se constrói a partir desse recurso para ler, compreender, desenvolver e com isso conseguir evoluir. No princípio do conceito de estudos de usuários o foco seria de como a informação chegaria ao sujeito e como seria o fluxo de informações e não o que realmente era importante para o usuário e como isso atingir seu desenvolvimento, com as mudanças da forma de construir e de se consumir a informação veio uma gradativa mudança na forma de enxergar essa dinâmica entre o usuário e a informação. Com a tecnologia o usuário passou a ser consumidor e produtor da informação construindo assim uma nova forma de se adquirir e proliferar conhecimento.

Com essas mudanças surge a necessidade de distinguir o que deve fazer o mediador da informação nessas diferentes vivências dos usuários, construindo assim um conceito efêmero para a mediação da informação já que a crescente demanda de informação e produção é constante podendo mudar a cada nova pesquisa do usuário seja de forma presencial ou *online*. Para Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação é,

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente ou de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Por existir um plural de conceitos dentro da mediação existem pontos apresentados dentro de cada contexto que a mediação é inserida, como por exemplo, a mediação passiva em que o mediador mantém o controle sobre o que vai ser conhecido e entendido pelo usuário, em que o usuário tinha que se adequar à informação e não às suas necessidades. Mais tarde, Almeida Júnior (2015) ao ampliar o conceito de mediação da informação, traz a mediação consciente, desenvolvida para que a mediador da informação em sua consciência saiba ver a necessidade do usuário.

É essa consciência problematizadora, que gerará novos pontos de reflexão, que Paulo Freire (1967; 1987) traz quando fala da educação como prática da liberdade. A mediação consciente dialoga com a educação conscientizadora e consciente de Paulo Freire (1967; 1987).

Dentro da mediação da informação tem se um discurso de que a pessoa mediadora precisa ser imparcial, neutra dentro do seu trabalho, já que a função que ele exerce acaba o

colocando ao lado de um apanhado de informações e para a construção do conhecimento pelo usuário. De forma positiva isso deve ser apresentado de modo mais completo possível para assim saciar a sua necessidade informacional e com isso construindo um conhecimento sólido pela sua complexibilidade e sua estrutura plurilateral. O mediador em sua função principal mostra as informações para o usuário e com isso o indivíduo constrói seu conhecimento. Porém, para seguir uma mediação consciente, articulada com o contexto social, político e cultural, não se pode ser neutro. A neutralidade não alcança o planejamento para uma mediação, não dá conta das reflexões, perguntas e intervenções que surgem em um momento de mediação da leitura, por exemplo.

A mediação pode e deve se tornar mais visível em todos os âmbitos do conhecimento, pois independente de onde se precise de conhecimento a mediação faz essa ponte. A informação em todo e qualquer lugar, mas há uma diferença enorme entre informação e conhecimento. Livros, artigos, jornais, vídeos no YouTube ou redes sociais, produções científicas etc., tem informações, mas o conhecimento vem do entendimento, da reflexão e como isso modifica suas ações e escolhas diante delas. Cabe aí nesse momento, um mediador trazendo de forma segura e viável o caminho para o conhecimento. Como afirma Bortolin (2001, p. 31):

A palavra mediador deriva do latim “mediatore”, e significa aquele que medeia ou intervém. Em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação.

O mediador consciente precisa, sobretudo, ter noção do que será mediado, ou seja, deve ler, conhecer e compreender o texto a ser mediado. A pessoa mediadora é uma espécie de guia para a interpretação, ela explora os significados, as tensões, incentiva a imaginação, a criticidade. É a pessoa mediadora que conduz à empatia e à socialização. Dentre os profissionais habilitados para realizar esta atividade, temos os profissionais da informação, como pessoas bibliotecárias; temos as pessoas da educação, docentes e auxiliares; e pessoas do setor cultural, como agentes de leitura e multiplicadores.

Mediar a informação de forma a desenvolver a população colocam as bibliotecas no centro desse processo, como um espaço de leitura e, conseqüentemente, de mediação. De modo a formar um contingente com profissionais habilitados, instituindo um ciclo evolutivo dentro desses ambientes. Entende-se, portanto, que quanto mais informação, mais mediação;

e quanto mais mediação, mais a população entende suas necessidades e procura adquirir mais conhecimento por meio desse organismo. A biblioteca se torna um ambiente onde pode ser trabalhado todo o contexto desses processos de letramento, mediação e construção de conhecimento exercendo suas funções por meio de bons profissionais.

3.1 PROJETOS DE LEITURA: ABRANGÊNCIA E RELEVÂNCIA

Os projetos de leitura, são estratégias pedagógicas e culturais que buscam, por meio de ações e de atividades lúdicas diversas, desenvolver as práticas leitoras. Para o desenvolvimento de projetos de mediação da leitura, é necessário investir na capacitação dos profissionais envolvidos. Santos, Marques Neto e Rösing (2009, p. 13) afirmam que, “Apenas circular em meio a materiais diversificados de leitura não desenvolve o gosto pelo ato de ler. É imprescindível conviver com uma ou mais pessoas que se envolvam eventual ou permanentemente com esses materiais, significando-os”. Além de dar significado a estes textos, essas informações, é preciso ressignificá-las, uma vez em que cada pessoa leitora tem um acervo pessoal de experiências e outras leituras, que ao interagir com o texto lido, se reconfigura e ganha novos significados.

No Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) é identificado no eixo de ações, muitos planos e recursos para democratização do acesso à leitura, incluindo a formação de mediadores.

Programas de capacitação de educadores, bibliotecários e outros mediadores da leitura. Projetos especiais com universidades e centros de formação de professores. Cursos de formação de educadores com estratégia de fomento à leitura e de estudantes que se preparam para o magistério em literatura infanto-juvenil. Ampla utilização dos meios de educação a distância para formação de promotores de leitura em escolas, bibliotecas e comunidades (Plano Nacional do Livro e da Leitura, 2010, p. 29).

Além da capacitação há também os projetos para incentivar a leitura como “Rodas da leitura, atividades de formação do leitor na escola, clubes de leitura. Atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas (indígenas, quilombolas etc.)” (Plano Nacional do Livro e Leitura, 2010, p. 30). Esse plano vem evoluindo e passando por mudanças ao decorrer do tempo visando o melhor desenvolvimento dele, foi feita uma consulta pública ao PNLL 2025-2035 que traz uma visão completa dos eixos, políticas e projetos para os próximos. O

Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério da Educação (MEC) fizeram a abertura do texto base para que todas as pessoas pudessem dar sua contribuição ao documento que foi encerrado em 08 de agosto de 2025 com 1596 contribuições recebidas.

Os clubes fazem parte desses projetos por sua capacidade direta de lidar com o público leitor e não leitor. Observa-se nesses encontros, um grande percentual de pessoas que leem realmente o conteúdo pedido, mas existe a possibilidade de também encontrar pessoas que não tiveram acesso ao livro debatido, e que mesmo assim ainda constrói uma linha de raciocínio lógico por meio do mediador, fazendo assim uma ponte entre os livros, literatura e a população.

Essa denominação varia muito com o local de desenvolvimento e a forma com que se trabalha podendo ser denominado clube, encontro, roda de leitura, diálogos e vários outros termos que representam da melhor forma essa ação. Como afirma Schmitz-Boccia (2012, p.98) “Não seria possível generalizar as regras de funcionamento dos inúmeros clubes de leitura existentes, uma vez que são produtos de agregamentos sociais com necessidades ou propósitos próprios e até, não raramente, únicos”. Sendo assim, a denominação se dá de acordo com a melhor organização e representação do processo de leitura, mas a maioria se dá por meio de um círculo, onde não existe superior ou inferior, mas sim, uma troca mútua de olhares e conhecimento.

Clube de leitura é toda iniciativa de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários (Bortolin; Almeida Júnior, 2011, p. 7).

Esses encontros são apresentados tanto como protagonistas como derivantes de um projeto ligado à leitura que apresentam diversas atividades e como complemento se utilizam de encontros literários para democratizar a leitura e o conhecimento.

Cosson (2020, p. 154) explicita que “participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos”. A construção do saber e informação se dar por meio do convívio em sociedade. Um livro lido por um indivíduo sozinho no seu quarto é de grande relevância para o seu aprimoramento individual, entretanto, tem muito menos impacto do que o que é lido e vivenciado em rodas, clubes e eventos de caráter literário. Petit (2009, p. 169) afirma que “para além da possibilidade da leitura solitária, e sem de modo

algum menosprezá-la, a leitura nos interessa aqui como uma atividade social de renegociação de significações, como prática polissêmica, coletiva, multívoca, polifônica”.

A sociedade da informação acaba entrando “nesse cenário de hiperestimulação sensorial, aqueles que confundem quantidade de informação com qualidade são os mais propensos a ficarem inoficados” (Silva, 2024, p. 61) esse termo criado pelo físico espanhol Alfons Cornella mostra que ao mesmo tempo que a o desenvolvimento pelas informações, tem uma falta no cérebro humano de distinguir tantas informações ao mesmo tempo causando cansaço, ansiedades e outros sintomas que pode ser enxergado com facilidade nos tempos atuais. Britto e Gutiérrez (2005, p. 84) afirmam que “ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos”. Como afirmado por Britto e Gutiérrez (2005) a interpretação das informações escritas é feita por meio de um processo social e coletivo, ter acesso a informação não quer dizer que o levará a sua compreensão, mas a interação do que foi lido, com o contexto vivenciado.

Para se tirar desse ciclo de informação solitária a inclusão de atividades como os clubes de leitura se tornam uma forma de abraçar a informação de um jeito acolhedor e coletivo.

4 RESULTADOS

A coleta de dados se deu no período de novembro de 2025 até março de 2026, mas o acesso a esses projetos se deu por meados de 2023, com o passar do tempo foi se construindo um ideal do que poderia vir a ser uma pesquisa a mais para o desenvolvimento da monografia e a importância de encontrar mais sobre o desenvolvimento desses projetos na região do cariri dentro do CRAJUBAR.

Quadro 1 - Primeiros resultados

Descritores	Quantidade localizada	Quantidade após redução
Projetos de leitura	Aproximadamente 21.200	4
Projeto de leitura	Aproximadamente 23.000	4
Rodas de leitura	Aproximadamente 2.680	4
Roda de leitura	Aproximadamente 2.000	4
Círculo de leitura	Aproximadamente 2.850	4
Círculos de leitura	Aproximadamente 2.000	4
Leitura	Aproximadamente 37.500	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As primeiras pesquisas se desenvolveram de forma ampla não só incluindo o CRAJUBAR pois tinha o intuito de construir um melhor conhecimento de como o tema já tinha sido abordado e de que forma esses conteúdos poderiam ser utilizados para assim formar uma linha de raciocínio e ligar essas informações à região e ao tema.

Os resultados encontrados por meio desses termos mais gerais são extensos e para tornar a pesquisa mais realista foi feito um apanhado dos títulos mais relevantes e uma leitura técnica para identificar quais arquivos poderiam ser mais pertinente no desenvolvimento da monografia, muitos autores relevantes apareceram com frequência e com isso foram utilizados para melhor amparo no desenvolvimento de toda escrita e análise dos dados apresentados. Foram fontes como livros, artigos, dissertações, notícias e leis com foco nesse tema que agregaram ainda mais os achados da pesquisa e a construção do ideal de escrita.

Para o desenvolvimento do assunto de forma linear o uso da ordem colocando a importância da escrita com primeira assunto se dá pelo fato de tornar possível o alinhamento dos pensamentos sobre o desenvolvimento pessoal e social até chegar nas ferramentas de construção de educação e letramento dentro da comunidade do CRAJUBAR que são os projetos literários como os clubes de leitura e outros termos apresentados para definir esse tipo de encontro para desenvolvimento do raciocínio de leitura e compartilhamento de

informações.

Quadro 2 - Quantitativo de projetos por instituição

Instituições	Município	Quantidade localizada
Universidade Federal do Cariri	Juazeiro do Norte	4
Universidade Regional do Cariri	Crato	2
Serviço Social do Comércio	Juazeiro do Norte/Crato	1
Centro Cultural do Cariri	Crato	2
Centro Cultural do Banco do Nordeste	Juazeiro do Norte	2
Casa de Saberes	Barbalha	1
Biblioteca Pública de Barbalha	Barbalha	1
Biblioteca Pública do Crato	Crato	2
Biblioteca Pública (CEU)	Crato	0
Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte	0
Outras		8

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

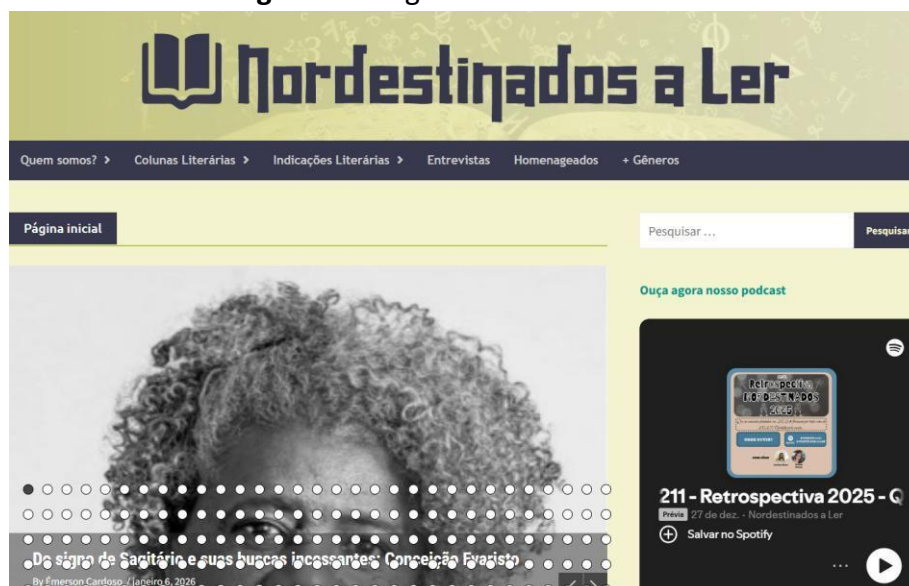
Na pesquisa sobre os projetos na região foi utilizado um algoritmo “limpo”, não tão específico e que pode ser feito por parte da população e com isso dificultando o encontro de vários outros projetos desenvolvidos, muitos acabam não tendo muito conhecimento e acesso por ser feito e divulgado de forma mais reduzida e espalhada em um ciclo social mais específico na região com isso agrupar modelos diferentes em um único local torna o acesso a essas informações uma ferramenta importante para o desenvolvimento de novos participantes, leitores e até mesmo o surgimento de outros encontros destinados a leitura.

Muitas instituições públicas e privadas apresentam em seu catálogo serviços ligados a propagação da leitura e os encontros literários são um deles onde reúne o público da biblioteca e a população em geral com diferentes idades, a criação e desenvolvimento desses projetos na nossa região são de grande importância para assim fazer uma população mais leitora.

Os clubes encontrados são diferentes e complementares para o desenvolvimento desse tipo de ação na região, muitos foram encontrados com poucas divulgações e informações mas saber que foram pensados com o intuito de tornar a leitura algo acolhedor e informativo e de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa.

4.1 JUAZEIRO DO NORTE

Figura 1 - Blog Nordestinados a Ler



Fonte: <https://nordestinadosaler.com.br/>.

No Cariri existem projetos de grande relevância como o Blogue Nordestinados a Ler Idealizado por Luciana Bessa, Doutora em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Esse projeto tem como objetivo dar mais visibilidade a Literatura Nordestina com ênfase na literatura de autoria de mulheres². Além da divulgação por meio de escritos no blogue os encontros literários online acontecem uma vez ao mês fazendo assim a divulgação e estudo coletivo dessas obras. Este projeto está ligado diretamente à UFCA.

É importante ressaltar que o termo literatura nordestina, até bem pouco tempo atrás, era entendido como do tipo que retrata aspectos lidos como características do Nordeste brasileiro, como o cangaço, a seca, o cordel e a realidade social do sertão. Nos dias atuais, é apenas literatura, entretanto, ainda são classificadas como literatura nordestina por serem de autoria de escritoras e escritores nascidos no Nordeste. Pode-se afirmar que clubes de leitura que congregam pessoas em torno da literatura produzida por autorias do Nordeste brasileiro, em especial por mulheres, é um espaço de resistência.

A literatura de autoria de mulheres vem crescendo exponencialmente, principalmente se voltarmos no tempo em que para estas era delegado o cuidado do lar e dos filhos. Virginia

² A escolha da autora pelo termo 'mulheres' em detrimento do termo 'literatura feminina', se dá por entender que o primeiro dá maior amplitude a compreensão do termo, tendo em vista os estudos mais recentes de gênero.

Woolf concluiu no seu livro 'Um teto todo seu', que para que uma mulher se tornasse escritora precisaria ser de família rica ou nobre e ser alguém livre de julgamentos sociais. De fato, são poucas as que conseguiram escapar a este estigma. Entretanto, como afirma Xavier (2018, p. 52):

O espaço criativo da escrita foi renegado às mulheres de modo que resquícios desta proibição se faz presente nos dias atuais. Quando se indaga acerca da leitura de obras escritas por mulheres, este número costuma ser baixíssimo se comparado com a leitura de autores homens. Se especificado a autoria atribuída a mulheres negras, indígenas e/ou orientais os resultados são ainda mais baixos.

Este tipo de projeto contribui para criação de debates e apoio entre as mulheres de modo a enfrentar as sociedades machistas e patriarcais.

Figura 2 - Biblioteca do CCBNB Cariri



Fonte:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinia/colunistas/paulo-henrique-rodrigues-o-ph/o-ccbnb-vai-continuar-em-juazeiro-do-norte-e-no-mesmo-endereco-1.3322143>.

O projeto intitulado de Diálogos literários anteriormente chamado de clube do leitor começou por volta de 2015 aqui no Cariri tendo em vista a maior disseminação da leitura na nossa região e o melhor aproveitamento da biblioteca do Centro Cultural, as atividades costumam ter uma periodicidade a depender da demanda do conjunto de atividades propostas pelo centro.

Daí a importância da existência de lugares onde, por meio de uma prática socializada da leitura, a apropriação da cultura escrita é possível, onde os participantes atuam como sujeitos ativos de um processo que lhes permite descobrir, de um lado, suas potencialidades como leitores e escritores, condição necessária para acessar a cultura escrita (Castrillón, 2007, p. 9).

O Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) é um equipamento cultural ligado diretamente ao Banco do Nordeste, uma instituição que reconhece a importância da cultura

e educação principalmente na cidade de Juazeiro do Norte, onde a cultura permeia cada local. O principal objetivo do CCBNB é a democratização do acesso às manifestações culturais, educação, leitura e incentivar a produção educacional da cidade. Existem diversos projetos desenvolvidos, mas um deles chama a atenção pela forma que é desenvolvido e mostra a importância de, além de fornecer essas atividades também fornecer apoio aos mediadores que produzem os conteúdos para serem passados para o público.

Diálogos literários é um projeto onde leitores se tornam mediadores da informação, a dupla ou individual estuda a obra literária e por meio desse estudo constrói um diálogo entre um grupo de pessoas não só sobre a escrita da obra mas o que a rodeia como temas de guerra, migração, machismo, cultural e vários outros temas importante para a construção intelectual de cada indivíduo, algo de grande importância para a construção de novos leitores e também a manutenção das pessoas que já tem esse hábito de leitura.

Um dos pontos de grande relevância desse projeto é o apoio aos profissionais que querem trabalhar nessa área de mediação, mas não tem tanta oportunidade. Nesse projeto há uma oportunidade intelectual de aprender a lidar com essa atividade para ajuda de custo e se inserir no mercado de trabalho, participar desse projeto como mediadora foi um grande avanço como profissional e também ajudou a desenvolver melhor a escrita desta monografia, como mediador “deve estimular o diálogo, a troca e o compartilhar entre os participantes, pois são elementos vitais para o sucesso das reuniões” (Vieira; Accorsi, 2018, p. 91).

Escutar, assim como ler, tem que ver, porém, com a vontade e disposição para aceitar e apreciar a palavra dos outros em toda sua complexidade, isto é, não aquilo que esperamos, que nos tranquiliza ou coincide com nossos sentidos, mas também o que diverge de nossas interpretações ou visões de mundo (Bajour, 2021, p. 24).

Esses atos têm que estar presente nessas atividades de forma a se emaranhar com tudo que circula entre os participantes, como afirma Reyes (2014, p. 2013) “Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”.

Figura 3 - Clube de leitura em Juazeiro do Norte



Fonte:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2025/10/13/clubes-de-leitura-cre-scem-no-cariri-e-promovem-espacos-de-encontro-e-convivencia.ghtml>.

Entre livros e afetos foi criado por duas mulheres Dalva Alencar e Mônica Nóbrega de forma online e depois de um tempo evolui para o presencial, as atividades que visam de forma temática discutir livros nacionais e internacionais com uma temática diferente a cada mês. Diferentes dos outros clubes apresentados para participar das atividades o público paga é importante colocá-lo dentro da pesquisa pois mostra que os mediadores e educadores podem incluir e construir essa atividade como meio de renda.

Esses encontros geram uma transformação grupal nas pessoas que participam e suas criações começam muitas das vezes na vontade de tornar a leitura em um momento de lazer e reflexão. A organização desses encontros visa não somente a seleção de obras aleatórias, mas que possam abrir a mente das pessoas participantes. O grupo é formado por pessoas com o mesmo interesse de evoluir, aprender e com bônus de fazer amizades que visam o crescimento pessoal e social.

Figura 4 - Ciranda de Livros



Fonte: Arquivo pessoal.

Ciranda de Livros é um projeto criado pela dentista Aline de Alencar e durante seus 10 anos teve várias mudanças no começo tendo encontros em uma livraria em Juazeiro e depois que o local fechou veio a ideia de fazer esse encontros em vários locais diferentes, com isso além de proporcionar uma interação educacional existe a parte turística na região do cariri, trazer essa possibilidade de mudança de ambiente e um ponto positivo pro crescimento dessa atividade pois facilita na organização e encontro das pessoas de regiões diferentes

A leitura em grupo se torna um ato de conhecer além do que se pode ler mas viver e ver locais da nossa região, trazendo um ponto importante dos clubes de leitura que é mostrar que a leitura transforma e pode tornar o ambiente a nossa volta um local de crescimento e conhecimento.

Figura 5 - Biblioteca Aqui e Agora



Fonte:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2025/10/13/clubes-de-leitura-crescem-no-cariri-e-promovem-espacos-de-encontro-e-convivencia.ghtml>.

Biblioteca Aqui e Agora foi pensado pela psicóloga Maria Beatriz de Souza Lima e logo teve apoio das suas amigas, também acontece uma vez ao mês, o interessante desses encontros é que acontecem em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha abrindo a possibilidade para aumentar o público e dando acesso a outras localidades dentro do Cariri. Os encontros fora de instituições de ensino são importantes para o acesso de pessoas fora desses ciclos.

Figura 6 - Letra Viva



Fonte:

<https://www.adufc.org.br/2026/01/23/letra-viva-circulo-de-leitura-da-adufc-realiza-primeiro-encontro-de-2026-no-cariri/>

Letra Viva teve início em Fortaleza e é um projeto desenvolvido pela Associação dos Docentes da Universidade Federal do Ceará (ADUFC). O projeto passou a acontecer também sob a coordenação da ADUFC da UFCA, desde o dia 04 de dezembro de 2025 no *Campus* de Juazeiro do Norte e as inscrições para participar desse encontro são feitas por meio de um formulário online e aberto ao público.

Mesmo estando dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES) muitos participantes da vida acadêmica acabam deixando de lado o lazer e a leitura de fruição e focando mais em leituras técnicas e teóricas. Esta leitura, no ambiente acadêmico, com certeza tem sua importância, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico e profissional, a elaboração de trabalhos e as discussões em grupo. Porém, a leitura de fruição, que causa deleite e prazer, é também um modo de fugir do produtivismo diário, focando na satisfação pessoal.

Os encontros e rodas de leitura são experiências sociais, interativas e transformadoras, que contribuem para a formação de práticas leitoras, promovendo o desenvolvimento cognitivo, o senso crítico, a empatia social e o estabelecimento de laços entre as pessoas participantes. As possibilidades se dão a partir da mediação dialógica da leitura, sobre isto Bakhtin (1988, p. 88) trata como orientação dialógica para a elaboração do discurso.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

O projeto 'Círculos de leitura', é cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFCA (PROEX) desde 2022, tem grande relevância por estar presente no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Com o uso das redes sociais faz a divulgação dos materiais e encontros, o que gera uma maior visibilidade para o projeto. Um ponto importante desse projeto e de outros já citados é o formato online dos encontros, assim conseguindo incluir um público ainda maior e de maneira acessível para pessoas do Triângulo CRAJUBAR e até mesmo de outras regiões.

Figura 7 - Círculos de leitura



Fonte: <https://www.ufca.edu.br/informes/projeto-circulos-de-leitura/>.

Encontros em formato presencial são relevantes, tendo em vista o calor humano, sendo necessário para acessar muitos dos nossos sentimentos. Porém este tipo de acesso no período da pandemia, por exemplo, foi proibido e o recurso remoto fez com que o mundo tivesse outro olhar e outro modo de se comunicar. Foi necessário a adaptação a situação pandêmica e com o passar do tempo e com a normalidade dos encontros, normalizou-se também os encontros online, facilitando o acesso e encurtando as distâncias entre as pessoas.

Figura 8 - Mundos Imaginários



Fonte: <https://barbalha.ce.gov.br/informa/172/biblioteca-municipal-padre-agostinho-mascarenhas-f>

Mundos imaginários é um projeto articulada pela Biblioteca Municipal Padre Agostinho Mascarenhas que já contou com a presença de graduandos do curso de Biblioteconomia da UFCA e da Secretaria de Turismo de Juazeiro do Norte (Sectur) para desenvolvimento de atividades como: contação de histórias. Os encontros literários tem que se desenvolver em conformidade com a necessidade do público. É neste ponto que a pessoa bibliotecária se torna imprescindível para a mediação de forma dinâmica desse encontro e com ajuda de outros colaboradores torna mais fácil esse processo.

Dentro do curso de Biblioteconomia muitos projetos e ações são desenvolvidas pelos discentes para melhor experiência com a disciplina estudada. Esses projetos possibilitam a otimização do processo de ensino-aprendizagem.

4.3 CRATO

Figura 9 - Alpendre Literário



Fonte:

<https://www.crede18.seduc.ce.gov.br/2017/05/10/alunos-eef-dom-quintino-participam-do-alpendre-literario-da-biblioteca-do-crato/>.

Alpendre Literário é um encontro produzido pela Biblioteca Pública de Crato com o intuito de incentivar a leitura e utilização em geral da biblioteca. Os encontros abordam temas diversos e vão além do acervo presente na biblioteca, incluindo assuntos atuais e educativos. Lajolo (2007, p. 106) afirma que, “Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando”. Projetos como esse ensinam um novo caminho para a população que muitas das vezes não aproveita o espaço da biblioteca como deve ser aproveitado, juntar pessoas, discutir mais que assuntos e ensina que a leitura dentro dessas instituições pode ser formulada de uma forma descontraída e integrada com a sociedade.

Figura 10 - Biblioteca Baobá



Fonte:

<https://www.secult.ce.gov.br/2025/01/29/biblioteca-baoba-do-centro-cultural-do-cariri-um-novo-e-spaco-de-leitura-e-integracao-para-os-29-municipios-da-regiao/>

A Biblioteca Baobá está localizada no município do Crato, dentro do Centro Cultural Cariri (CCCariri) se ligando a 29 municípios e se tornando um local de conhecimento cultural, social da nossa região. Os trabalhos e projetos desenvolvidos dentro da biblioteca constroem um Centro Cultural plural. Dentro da biblioteca são desenvolvidos dois projetos: o Círculo de Leitura e o Clube de Leitura para Crianças, cada um com um objetivo e faixa etária para assim acolher os diversos públicos.

Círculo de Leitura é um encontro mais geral em que se discute sobre livros de vários temas e se constrói um diálogo entre todas as comunidades que têm acesso a esse local. Isto inclui a abordagem de diversos temas e que contribuem para assim formar leitores que realmente conhecem o mundo através da leitura e o mais importante sua própria região.

Já Clube de Leitura para Crianças é focado em conteúdos pré selecionados por meio da idade do público e com ajuda de mediadores que tornar essa atividade educativa e divertida para assim o público indicado aprender a desenvolver habilidades de leitura e interesse nesta ação de forma natural. Carus, Boér e Martins (2024, p. 155) afirmam que este

tipo de,

[...] abordagem da leitura demanda grande envolvimento do leitor com o texto, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento cognitivo em prol da aprendizagem. Nessa perspectiva, os Círculos de Leitura buscam, primordialmente, promover a socialização da prática de leitura [...].

Dentro da Biblioteca Baobá se desenvolvem não só o Clube leitura e o Círculo de leitura, como ferramentas para o incentivo a leitura o que torna a biblioteca plural e certa na forma de desenvolver o hábito social e educacional da leitura dentro do seu espaço de ação que é muito relevante para cada um dos 29 municípios.

Figura 11 - Sementes da leitura



Fonte:

<https://www.ubuntunoticiasce.com.br/2020/07/conheca-o-programa-sementes-da-leitura.html>

Sementes da leitura é um ótimo nome que descreve esse programa que é construído de uma forma inovadora, extrapolando o conceito de incentivo a leitura. Trata-se de um encontro de leitura por meio da Rádio Literária Carrapato que discute sobre a escrita e a leitura negra com o intuito de refletir e dar acesso a esses conceitos importantes para as crianças negras, que em geral estão no Ensino Fundamental I e II.

Os criadores e desenvolvedores da ideia são Ana Beatriz da Silva e Alan Cordeiro da Silva, jovens negros que, a partir de suas vivências e história de vida, da falta de acesso aos livros, em especial sobre outras crianças negras, às bibliotecas etc. Os idealizadores do projeto, em sua infância, somente tiveram acesso a um único livro. Trata-se do livro 'Menina bonita do laço de fita', de autoria de Ana Maria Machado, que por sinal, é uma mulher branca. Desse modo, perceberam a urgência de inserir na sociedade, e principalmente, na infância das crianças, mais livros com essa temática. A partir da parceria com a Radio Literaria Carrapatos

que também tem grande relevância social por acolher esse e outros projetos tão importantes para a sociedade.

Isso mostra que o encontro para leitura pode ser visto e construído de uma forma tão plural quanto qualquer ferramenta para disseminação da informação e principalmente quando se diz ao acesso das minorias.

Outros projetos foram encontrados de forma mais informal por meio de diálogos e pelo ciclo social já criado pela universidade com pessoas que fazem parte desse mundo literário e educacional como o Quem conta um conto do PET de Biblioteconomia da UFCA, Clube de Leitura do Grunec, Clube de Leitura do Postim Cultural, BiblioClub, Clube de Leitura do Coletivo Camaradas, Clube de Leitura da Escola Municipal de Crato, Clube de Direito e Arte da URCA, Eco Cariri Food, Clube de Leitura Soldadinho do Araripe um apanhado que cresce cada vez mais durante a caminhada acadêmica, são clubes, encontros, saraus, debates, projetos que em sua construção incluíram uma forma de elevar o conhecimento literário contruindo uma rede de pessoas, conversas, ideias e leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os clubes de leituras e todos os sinônimos que podem ser utilizados são relevantes para compreender e desenvolver uma ideia. Os resultados apontaram para o reconhecimento da relevância da leitura. O referencial teórico apresentou pesquisas sobre a história e o desenvolvimentos dos clubes de leitura. E os resultados elencaram os projetos de leitura do CRAJUBAR.

A reflexão apresenta um mundo em que a leitura se constitui em um motor que impulsiona as relações. A leitura demanda grande envolvimento do leitor com o texto, mas também, da pessoa mediadora e do ambiente. A leitura estimula o pensamento crítico e o desenvolvimento cognitivo em prol da aprendizagem. Assim, os Círculos de Leitura buscam, principalmente, promover a socialização da prática de leitura e a criação de espaços seguros, inclusivos de aprendizagem e interação social.

Diante da pesquisa, é possível afirmar que os encontros literários se constituem em um poderoso modelo para fomentar as práticas leitoras, promover conexões significativas e gerar reflexões profundas, além de contribuir para a socialização. É possível concluir ainda que, nos tempos atuais, de ritmo acelerado, inteligência artificial e informação fragmentada, esses momentos de partilha, proporcionados pelos círculos de leitura, se destacam como espaços de pausa e reflexão coletiva, revitalizando a relação com os livros, com as bibliotecas e com as pessoas.

Um dos pontos importantes encontrados no desenvolvimento desse projeto foi a forma de divulgação desse projetos de leitura que muitas vezes são escassos e trazem dificuldades para ampliar o público, muitos se encontram por meio do boca a boca e conhecidos do meio com isso vem a importância de escrever, falar, publicar e divulgar de todas as formas possíveis esses projetos.

Indicativos de estudos utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa mostram um caminho longo até chegar ao desenvolvimento dos clubes de leitura, que passam pelas dificuldades educacionais, sociais, econômicas e várias outras que são inevitáveis dentro de uma sociedade tão singular. Ao utilizar da ferramenta da escrita sobre esse estilo de desenvolvimento intelectual em grupo a divulgação desse trabalho se dá de forma mais acessível e concreta dentro dos ambientes intelectuais e sociais, diminui a vulnerabilidade

diante dos desafios sociais e enriquece as possibilidades de acesso e participação dessas atividades pela sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.).

Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

BACHELARD, Gastón. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. São Paulo: Contraponto, 2008.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1988.

BANDEIRA, Karolini. Longe da universalização, 63% das escolas não têm bibliotecas para formar leitores. **O Globo**, Brasília, 30 jun. 2025. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/google/amp/brasil/educacao/noticia/2025/06/30/longe-da-universalizacao-63percent-das-escolas-nao-tem-bibliotecas-para-formar-leitores.ghtml>.

Acesso em: 07 jan. 2026.

BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária na Biblioteca Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**.

2001. 225f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2001. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b201abfb-37d0-49dd-9b47-96560c0d56b2/content>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes. *In*:

SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011. Londrina. **Anais [...]**. Londrina:

UEL,

2011. p. 1-16. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/32/6>

Acesso em: 08 jan. 2026.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRITTO, Luiz Percival Leme; GUTIÉRREZ, Guillermo A. Merino. Lectura y política. Sociología:

Revista de la Facultad de Sociología de Unaula, p. 131-139, 2005. Disponível em:

<https://publicaciones.unaula.edu.co/index.php/sociologiaUNAULA/article/view/950>. Acesso em: 07 jan. 2026.

CARUS, cadia Mara Dornelles; BOÉR, Noemi; MARTINS, Adriana Cláudia. **Círculos de leitura como experiência pedagógica para a formação de leitores. Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 96, p. 111-121, set/dez. 2024. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/19355>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CASTRILLON, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

Clube de Leitura Grunec. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN3B8H_2mL5/>. Acesso em: 10 maio. 2026.

Eco Cariri Food (@ecofood.cariri). Disponível em: <<https://www.instagram.com/ecofood.cariri/>>. Acesso em: 10 maio. 2026.

FORMIGA, Girlene Marques; CAVALCANTI, Maria da Conceição Monteiro; ARAUJO, Clebianne Vieira de. A Formação do leitor em suas múltiplas dimensões: a leitura literária sedimentando a prática integradora no Ensino Médio Técnico do IFPB - Campus João Pessoa. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 2, p. 273-290, 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/3432/2911>. Acesso em: 07 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-co-mo-pr%C3%A1tica-da-liberdade.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 2011. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 07 jan. 2026.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - Unicef. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência**. Brasil: Unicef, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/26726/file/unicef_pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia_2022.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IFCE CRATO. **BiblioClube**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DF8LcaYxh7k/>>.

Acesso em: 10 maio. 2026.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **Coletivo Camaradas**. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/7718/>>. Acesso em: 10 maio. 2026.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PET BIBLIO. **Quem conta um conto**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/petbiblio/>>. Acesso em: 10 maio. 2026

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. Texto e história: 2006-2010. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:

https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pnll/arquivos/96_pnll_textos_e_historia_2006-2010_v1.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

PREFEITURA DO CRATO (@PREFEITURADOCRATOCE). **Clube de leitura**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/prefeituradocratoce/>>. Acesso em: 10 maio. 2026.

REDAÇÃO COLETIVO. **Clube de Leitura Soldadinho do Araripe aproxima crianças com a natureza através da leitura no Crato**. Disponível em:

<<https://radiocafundo.com.br/clube-de-leitura-soldadinho-do-ararape-aproxima-criancas-com-a-natureza-atraves-da-leitura-no-crato/>>. Acesso em: 10 maio. 2026.

RÁDIO CAFUNDÓ. **Postim Cultural**. Disponível em <https://www.instagram.com/p/DVx_KnQgJA7/>. Acesso em: 10 maio. 2026.

RAINBOLT, George. Pensamento crítico. **Fundamento**, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 35-50, set./dez. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufop.br/virtualia-journal/article/view/2231/1688>. Acesso em: 07 jan. 2026.

REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. Apresentação: a formação de mediadores de leitura: um desafio a ser assumido por profissionais. In:

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (org.).

Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo:

Global, 2009. p. 13-22.

SANTOS, Antônio Fernando de Araújo dos; WINKELER, Maria Silvia Bacila. A crise da leitura na formação docente: uma análise das práticas leitoras dos futuros professores. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL ANPED SUL, 10., Caxias do Sul, 2012. **Anais [...]**. Caxias do Sul: ANPED, 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2717/232>. Acesso em: 07 jan. 2026.

SCHMITZ-BOCCIA, Andréa. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. **Veras**: revista acadêmica de educação do ISE Vera Cruz, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/veras/article/view/148/162>. Acesso em: 08 jan. 2026.

SENADO FEDERAL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília: Senado Federal, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 08 mar. 2026.

SILVA, Michel Carvalho da. A era da infodicação. **Revista E**, v. 30, n. 12, jun. 2024. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/a-era-da-infoxicacao/#junho24-integra>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SILVA, Rovilson José da. Oralidade e mediação pedagógica da leitura na escola. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/5bdeecb16a6441b2aebc33941ff589ed?access_token=13a46dfd-5120-4c7b-ab97-24d073db9777. Acesso em: 07 jan. 2026.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização as muitas facetas. **Revista brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2026.

URCA (@DIREITOEARTE_URCA). **Projeto de Extensão Direito e Arte**. Disponível em: <https://www.instagram.com/direitoearte_urca/>. Acesso em: 10 maio. 2026.

VIANA, Marisa Marinho Fernandes; *et al.* Projeto de leitura: a sua importância e os diversos

recursos que motivam o aluno dentro do processo de leitura e escrita. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS COINTER PDVL, 7., Recife, 2020. **Anais [...]**. Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1736.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

VIEIRA, Junia Cristina Vaz; ACCORSI, Ana Maria Bueno. O papel do mediador na formação literária dos participantes de clubes de leitura. **Revista Letras et Ideias**, João Pessoa, PB, v. 2, n. 1, p. 81–96, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/28270>. Acesso em: 8 mar. 2026.

XAVIER, Ana Laura Silva. Literatura e feminismo: o clube de leitura Leia Mulheres Marília. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 48-61, 2018. Disponível em: https://revistas.usp.br/berev/pt_BR/article/view/151943. Acesso em: 8 mar. 2026.

ZILBERMAN. Regina. (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

 Documento assinado digitalmente
MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 20/05/2026 14:36:05-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>